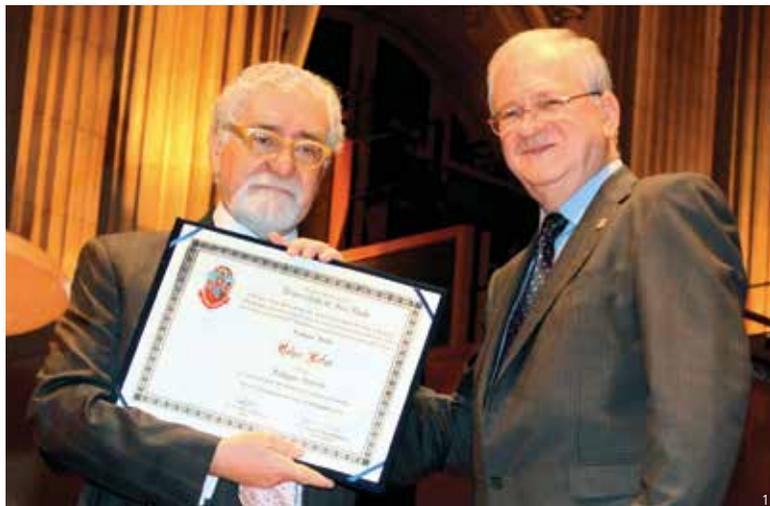


# ESTRATÉGIAS



## Lafer, professor emérito

Celso Lafer, presidente da FAPESP e docente aposentado da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo (USP), recebeu do reitor Marco Antonio Zago o título de professor emérito da USP, no dia 14 de dezembro, em cerimônia na Sala São Paulo. O evento contou com a apresentação da Orquestra Sinfônica da USP e do Coral da Universidade de São Paulo e encerrou as comemorações dos 80 anos da instituição. A concessão do título a Celso Lafer foi aprovada pelo Conselho Universitário no dia 20 de junho de 2012. "Com a USP me identifico profundamente, posto que está no cerne do meu percurso desde que nela ingressei como estudante, em 1960", afirma Lafer. Ele se formou em direito, em 1964, e pós-graduou-se em ciência política na

Universidade Cornell, nos Estados Unidos, entre 1967 e 1970. De volta ao Brasil, integrou o corpo docente da faculdade. Alcançou a livre-docência em direito internacional, em 1977, e se tornou professor titular de filosofia do direito, em 1988. Aposentou-se, compulsoriamente, em 2011. "Celso Lafer representa os mais altos valores da USP, que, quando de sua criação em 1934, já estabelecera como finalidade precípua a transmissão pelo ensino de conhecimentos que enriquecem ou desenvolvem o espírito, sejam úteis à vida e que tenham valor cultural", saudou-o Claudia Perrone Moisés, professora do Departamento de Direito Internacional e Comparado, coordenadora do Centro de Estudos Hannah Arendt e ex-aluna de Lafer.

Celso Lafer e Marco Antonio Zago, reitor da USP, em cerimônia na Sala São Paulo

Armação dos Búzios vista pelo satélite sino-brasileiro Cbers 4



## Satélite em órbita

O Cbers-4, satélite de recursos terrestres fruto de uma cooperação entre Brasil e China, foi lançado com sucesso no dia 7 de dezembro da base de Taiyuan, na China, a 700 quilômetros de Pequim. As primeiras imagens da câmera multiespectral MUX registraram, já no dia seguinte ao lançamento, a região de Armação dos Búzios, no litoral fluminense. A MUX, desenvolvida e produzida no Brasil, tem resolução de 20 metros e registra imagens em faixas distintas, no azul, verde, vermelho e infravermelho para uso em aplicações como o controle de recursos hídricos e florestais. O Brasil também é responsável pela câmera WFI, capaz de fazer revisitas frequentes e talhada para monitoramento e

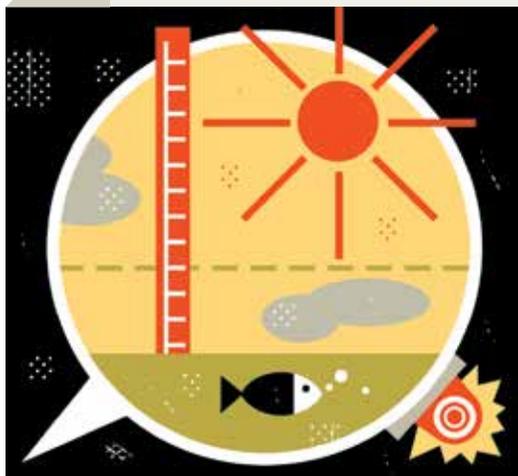
vigilância. Já a China é responsável pelo imageador IRS, um sensor de varredura mecânica com resolução espacial de 40 metros na banda pancromática, e o PAN, de melhor resolução, com apenas 5 metros nessa mesma banda. As imagens terão diversas aplicações, como monitorar o desmatamento da Amazônia, mapear a atividade agrícola e a expansão das cidades, além de estudar bacias hidrográficas. A partir de março, quando se encerra a fase de testes, as imagens deverão ser disponibilizadas a usuários no site do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). A cooperação entre Brasil e China remonta a 1999, quando foi lançado o primeiro satélite Cbers. Mas a série de imagens foi interrompida em 2010, quando o terceiro satélite da família, o Cbers 2-B, deixou de funcionar. Deveria ter sido retomada em 2013, mas o Cbers-3, de nova geração, não conseguiu entrar em órbita, devido a uma falha no foguete chinês. Segundo o Inpe, responsável pela construção do satélite, o Brasil investiu no Cbers-3 e no Cbers-4 cerca de R\$ 320 milhões em contratos com a indústria nacional.

## A palavra dos cientistas sobre a crise da água

A Academia Brasileira de Ciências (ABC) divulgou no dia 12 de dezembro a Carta de São Paulo, um documento com análises e recomendações para enfrentar a crise hídrica no Sudeste. Redigido sob a coordenação do pesquisador José Galizia Tundisi, do Instituto Internacional de

Ecologia (IIE), o documento pede modificações imediatas na maneira de administrar os recursos hídricos. “É absolutamente necessário e imprescindível modernizar e dinamizar os sistemas de gestão”, afirmam os cientistas na carta. De acordo com os especialistas, há uma ameaça real à segurança hídrica do Sudeste, em especial na Região Metropolitana de São Paulo e no interior de Minas Gerais e do estado do Rio de Janeiro. O pano de fundo são indícios “fortíssimos” de mudança climática – que devem trazer eventos climáticos cada vez mais

extremos – e o fato de os sistemas produtores de água não disporem de capacidade para garantir as vazões necessárias ao atendimento da demanda. Os cientistas recomendam uma drástica redução de consumo de água para 2015, investimentos imediatos em medidas de longo prazo e projetos de saneamento básico e tratamento de esgoto. Também defendem ações de divulgação e informação sobre as medidas emergenciais, os planos de longo prazo e a gravidade da crise. A íntegra da carta está disponível no site da ABC ([www.abc.org.br](http://www.abc.org.br)).



## Vinte anos do Labjor

Um dos principais centros de referência em jornalismo científico do país, o Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) comemorou seus 20 anos de atividade com o simpósio “A questão da imprensa: tecnologia, transparência, autorregulação e desconcentração”, realizado em 11 de dezembro, em Campinas. Participaram do evento nomes como o jornalista Alberto Dines, editor do *Observatório da Imprensa*, e Carlos Vogt, professor da Unicamp e coordenador do laboratório. Ambos, em abril de 1994, fundaram o Labjor com José Marques de Melo, professor da

Universidade Metodista de São Paulo. O Labjor surgiu de uma demanda da Unicamp, que não possui graduação em comunicação social, por um programa de jornalismo em nível de pós-graduação que servisse à capacitação profissional na área, explicou Vogt à *Agência FAPESP*. Desde 1999, quando deu início a seu primeiro curso, a especialização em jornalismo científico, o Labjor já certificou mais de 400 profissionais, entre jornalistas, pesquisadores e profissionais de diversas áreas – sendo 110 bolsistas da FAPESP por meio do Programa José Reis de Incentivo ao Jornalismo Científico (*Mídia Ciência*).

## Vencedores do Prêmio FCW

A Fundação Conrado Wessel (FCW) anunciou os vencedores do Prêmio FCW Ciência, Cultura e Medicina 2014. Os escolhidos, que receberão R\$ 300 mil cada um, foram Protásio Lemos da Luz (medicina), José Goldemberg (ciência) e Fernanda Montenegro (cultura). Formado em 1965 na Universidade Federal do Paraná, Protásio é pesquisador do Instituto do Coração (InCor), ligado à Universidade de São Paulo (USP), onde fez o doutorado em cardiologia em 1972 e se tornou um dos maiores especialistas em aterosclerose no país. Uma de suas linhas de pesquisa envolve um

trabalho que compara os índices de envelhecimento e prevalência de aterosclerose em pessoas que bebem vinho e naquelas que não ingerem a bebida. Professor do Instituto de Eletrotécnica e Energia da USP, o físico José Goldemberg, de 86 anos, foi presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência na década de 1970 e reitor da USP entre 1986 e 1990. Na esfera federal, foi ministro da Educação e secretário nacional do Meio Ambiente nos anos 1990. É considerado o maior especialista em energia do país. Uma das grandes atrizes brasileiras, Fernanda Montenegro interpretou papéis de destaque no teatro, televisão e cinema. Em 1998, foi indicada ao Oscar por *Central do Brasil*, filme de Walter Salles. O julgamento para a escolha dos vencedores foi realizado por membros das 10 instituições parceiras do prêmio, entre as quais a FAPESP.



Protásio Lemos da Luz, José Goldemberg e Fernanda Montenegro: obras reconhecidas da ciência à arte

